

SILVA, B. L. G. da; ALVES, E. da S. A Percepção dos adolescentes acerca da sexualidade. In: CONGRESSO DE INICIÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VI., 2016, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2016.

Bruna Larissa Guedes da Silva¹
Emiliane da Silva Alves²
Valdinéa Luiz Hertel³
Ana Maria Nassar Cintra Soane⁴
FAPEMIG⁵

Trata-se de uma pesquisa integrada/guarda chuva que abrange uma dimensão mais ampla do conhecimento de adolescentes acerca da sexualidade. Diante disto foi realizada esta pesquisa, em que a sexualidade entre os adolescentes foi verificada, discutida e aprofundada. Esta pesquisa foi de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, exploratório e transversal tendo como objetivo identificar a percepção dos adolescentes de escolas públicas do município de Itajubá Minas Gerais, sobre a sexualidade. A amostra foi constituída por 15 adolescentes de 11 a 18 anos de idades. A amostra foi não probabilística intencional. Os critérios de inclusão foram os adolescentes que: estavam na faixa etária dos 11 aos 18 anos, estudassem em umas das escolas escolhidas para fazer parte da pesquisa, os pais ou responsáveis assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido permitido a participação do adolescente, e que estivessem de acordo em participar da pesquisa assinando o Termo de Assentimento. Os critérios de exclusão foram os contrários de inclusão. A coleta de dados foi realizada após a autorização do diretor de cada escola participante da pesquisa e a aprovação do projeto de pesquisa por um Comitê de Ética e Pesquisa, conforme parecer com substanciado n. 935.588/2015. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada composta por duas partes, um referente a caracterização pessoal do adolescente e outra contendo três perguntas abertas abordando a percepção do adolescente acerca da sexualidade e os assuntos discutidos no âmbito escolar (professores e colegas) e familiar sobre o tema. As próprias pesquisadoras aplicaram o instrumento. As respostas foram escritas pelos adolescentes. O local da entrevista foi na própria escola dos participantes em uma sala de aula disponível e que ofereceu privacidade. Foi realizado um pré-teste com cinco adolescentes. Os dados da caracterização pessoal dos adolescentes participantes do estudo foram apresentados em forma descritiva. Os dados provenientes das questões de investigação foram transcritos na íntegra, interpretados, codificados e analisados utilizando o método de Análise de Conteúdo de Bardin para se alcançar uma conclusão sobre eles. Este estudo respeitou à Resolução 466/12 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que se refere às pesquisas realizadas com seres humanos. Também foram previstos os procedimentos que asseguraram a confiabilidade, o anonimato das informações, a privacidade e a proteção da imagem dos adolescentes. Cada adolescente foi identificado por palavras comumente usadas entre eles, como por exemplo: Aff,

¹ Discente do 5º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Email: brunalarissags@hotmail.com

² Discente do 5º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, bolsista da FAPEMIG, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Email: emilianealves2512@hotmail.com

³ Orientadora Professora Mestre, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Email: valdineahertel@gmail.com

⁴ Coorientadora Mestre, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Email: anamariasoane@bol.com.br

⁵ Fonte Financiadora

Babado, Xuxu, Mamor, Dando pala, Esquentar, dentre outras. Dentre os 15 os participantes do estudo, oito estavam na faixa etária dos 17 e 18 anos totalizando 53,33%, quatro entre 14 e 16 anos (26,67%), três entre 11 e 13 anos (20,00%); quanto ao sexo: oito masculinos (53,33%) e sete feminino (46,67%). Das 4 escolas onde foram entrevistados os adolescentes 7 alunos estudam na E.E. Cel. Carneiro Júnior. Onze adolescentes estão matriculados entre 1º ao 3º ano. Quanto a religião sete (46,67%) são católicos e seis (40,00%) são evangélicos. Residem na sua maioria na zona urbana, 14 deles (93,33%); dez são de família nuclear (66,67%). Duas pessoas trabalhavam em casa na família de 8 adolescentes (53,33%) e a profissão dos pais com maior porcentagem foi operador de caixa (16,00%). Diante das respostas referentes da percepção do adolescente sobre a sexualidade foi identificado quatro categorias: opção sexual, relação sexual, gêneros e sentimentos. Os assuntos abordados pelos professores referentes a sexualidade no ambiente escolar, originou algumas categorias sendo elas: relação sexual, órgãos sexuais, métodos contraceptivos, doença sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência e reprodução. Os assuntos que eles conversam com amigos e colegas, emergiu as seguintes categorias: Relação sexual, opção sexual, preservativos, gravidez, cuidados com a saúde e outros. Os adolescentes foram questionados sobre o grau de dificuldade em discutir assuntos referentes a sexualidade no contexto familiar. As categorias com maior dificuldade foram: relações sexuais, masturbação, doença, e não conversa. Com média dificuldade surgiram: gravidez, doença sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, virgindade e relação sexual. As categorias com pouca ou nenhuma dificuldade em falar sobre o assunto são: relação sexual, namoro, método contraceptivos e virgindade. De acordo com os objetivos propostos, com os resultados do presente trabalho foi possível chegar às seguintes considerações: Ao ser abordado sobre a sua percepção sobre a sexualidade, sentiram dificuldade em definir conceitos sobre o tema. Dessa forma dentre os assuntos relacionados pelos adolescentes, a sexualidade parece como sinônimo de sexo. No ambiente escolar, os professores abordam temas isolados sobre a sexualidade, tendo enfoque na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, anatomia, entre outros temas abordados. O diálogo entre os adolescentes e seus colegas acontecem de forma mais natural, onde eles se sentem mais confortáveis em discutir sobre a sexualidade, visto que estão passando por transformações e experiências semelhantes. Alguns adolescentes sentem maior insegurança ao se abordar assuntos referente a sexualidade com seus familiares, devido a tabus, falta de intimidade ou por crenças e valores impostos pela família. Porem para alguns adolescentes já exista abertura para se falar sobre alguns assuntos como: gravidez, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis. Os conhecimentos advindos deste trabalho poderão ser úteis aos segmentos social, científico e profissional no sentido de iniciar a mudança não somente na definição da visão sobre a sexualidade, mas, também, proporcionar discussão e orientação aos adolescentes, permitindo a ampliação desse conceito. As informações serão, igualmente, de grande valia na promoção de estratégias e ações integradas entre serviços de saúde e comunidade escolar na assistência aos adolescentes. Além disso, os resultados obtidos poderão ser comparados com os achados de estudos semelhantes concretizados em outras realidades, servindo também de referência para novos estudos. Acredita-se que as informações obtidas com os resultados desta pesquisa poderão contribuir para os profissionais da saúde e da educação que trabalham com este período evolutivo no tocante a elaboração de projetos de

educação à saúde e escolar com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca da sexualidade e o que ela envolve no desenvolvimento da personalidade deste adolescente. Dessa forma ressalta-se a importância desse estudo para obtenção de conhecimento sobre a sexualidade a partir de relatos de adolescentes, possibilitando a formação de um banco de dados capaz de alimentar o conteúdo das ações educativas e de saúde a essa população.

Palavras-chave: Adolescentes. Sexualidade. Desenvolvimento do Adolescente.

REFERÊNCIAS

D'ANDREA, F. F. **Desenvolvimento da personalidade**: enfoque psicodinâmico. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRÊTAS, J. R. S. et al. Aspectos da Sexualidade na Adolescência. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3221-3228, jul. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232011000800021&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 28 ago. 2014.

FERREIRA, G. T. A; ARAÚJO, C. W. C; OLIVEIRA, K. A. De. Gênero, sexualidade e orientação sexual em senhor do Bonfim /BA. **Revista Extendere**, Maringá, v. 2, n. 1, p. 166-176, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www2.uern.br/index.php/extendere/article/viewFile/1266/721>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013, 800 p.

SALOMÃO, R.; SILVA, M. A. L.; CANO, M. A. T. Sexualidade do adolescente na percepção dos pais sob a perspectiva de Foucault. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 15, n. 3, p. 609-618, jul./set. 2013.